

Prevenção das DST/Aids e sexualidade: perguntas de adolescentes no município de Maricá/RJ

Carla Luzia França Araújo, D.Sc. *, Carolina Costa Pacheco**, Vanessa Damasceno Bastos**, Simone Lins**, Sheila Moreira***, Cintia Leal Carneiro Sampaio****, Lucivania de Oliveira Souza****, Tamyris Paiva Carvalho Loureiro****

Enfermeira, Profª Adjunta do Departamento Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenadora do Laboratório de Estudos em Política, Planejamento e Assistência em DST/Aids (LEPPA DST/Aids – UFRJ), **Enfermeira, Mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Membro do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher, Pesquisadora do Laboratório de Estudos em Política, Planejamento e Assistência em DST/Aids (LEPPA DST/Aids – UFRJ), *Bióloga, Pesquisadora do Laboratório de Estudos em Política, Planejamento e Assistência em DST/Aids (LEPPA DST/Aids – UFRJ), ****Acadêmicas de Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro*

Resumo

Objetivos: Classificar e analisar as perguntas apresentadas pelos estudantes no que se refere à prevenção e formas de transmissão da DST/Aids e sexualidade. **Métodos:** O estudo é do tipo qualitativo descritivo. Os questionamentos dos adolescentes a respeito de sexualidade, DST/Aids, gravidez, aborto e adolescência totalizaram 164 perguntas no período de outubro a novembro de 2010. **Resultados:** Após a classificação e análise das perguntas, estas foram divididas por temas, entre: sexualidade, com 45,73% das perguntas; desconhecimento sobre o próprio corpo com 24,39%; DST/Aids com 18,29%; planejamento familiar com 10,37% e aborto com 1,22%. **Conclusão:** As perguntas apresentadas refletem a deficiência de informações corretas e a falta de espaços para a discussão com os adolescentes de questões que envolvem sexualidade e práticas de sexo seguro, dessa forma, maximizando a situação de vulnerabilidade que os adolescentes apresentam.

Palavras-chave: adolescente, doenças sexualmente transmissíveis, sexualidade.

Abstract

Prevention of STD/Aids and sexuality: Questions reported by teenagers in the city of Maricá/RJ

Objectives: To classify and analyze the questions reported by students regarding the prevention and modes of transmission of HIV/Aids and sexuality. **Methods:** This was a qualitative descriptive study. The teenagers questions about sexuality, STD/Aids, pregnancy, abortion and adolescence totalized 164 questions carried out from October to November 2010. **Results:** The questions were classified, analyzed and divided into topics, including sexualidade, with 45.73% of the questions,

Artigo recebido em 26 de setembro de 2012; aceito em 29 de julho de 2013.

Endereço para correspondência: Carolina Costa Pacheco, Rua Miguel de Frias, 95/1106, bloco B, Icaraí 24220-001 Niterói RJ, E-mail: ccostapacheco@gmail.com

lack of knowledge about their own body with 24.39%, STD/Aids with 18.29%, family planning with 10.37% and 1.22% abortion. *Conclusion:* The questions pointed out the lack of information and lack of space for dialogue with the adolescents concerning issues involving sexuality and safe sex practices, increasing teenagers vulnerability.

Key-words: adolescent, sexually transmitted diseases, sexuality.

Resumen

Prevención de ETS/Sida y sexualidad: Las cuestiones planteadas por adolescentes en la ciudad de Maricá/RJ

Objetivos: Clasificar y analizar las preguntas de los estudiantes sobre la prevención y los modos de transmisión de ETS/Sida y la sexualidad. *Método:* El estudio es cualitativo descriptivo. Las preguntas de los adolescentes acerca de la sexualidad, ETS/Sida, del embarazo, del aborto y de la adolescencia totalizaron 164 preguntas en el período octubre-noviembre de 2010. *Resultados:* Después de la clasificación y el análisis de las preguntas, estas fueron divididas por temas, entre ellos: la sexualidad, con el 45,73% de las preguntas; el desconocimiento del propio cuerpo, con 24,39%; DST/Sida, con 18,29%; la planificación familiar, con 10,37%; y el aborto, con 1,22%. *Conclusión:* Las preguntas reflejan la falta de información y la falta de espacios de diálogo con los adolescentes sobre temas relacionados con la sexualidad y las prácticas sexuales seguras, aumentando la vulnerabilidad de los adolescentes.

Palabras-clave: adolescente, enfermedades de transmisión sexual, sexualidad.

Introdução

A adolescência é uma das etapas do desenvolvimento humano caracterizada por alterações físicas, psíquicas e sociais, e estas duas últimas recebem interpretações e significados diferentes dependendo da época e da cultura na qual está inserida. Segundo a Organização Mundial de Saúde, adolescente é o indivíduo que se encontra entre os dez e vinte anos de idade. No Brasil, a lei número 8.069, de 13 de julho de 1990 que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências, define no Art. 2º como criança a pessoa até doze anos de idade incompletos e adolescente aquele entre doze e dezoito anos de idade.

A relação entre adolescentes e Aids não é nova, e demonstra que o seu enfrentamento ainda é um grande desafio em nossa sociedade. O primeiro caso de Aids em jovens brasileiros data de 1982 e o seu número, desde então, vem crescendo consideravelmente, levando a índices epidemiológicos alarmantes [1].

Pesquisa realizada em 2004 sobre comportamento, atitudes e práticas sexuais na população brasileira verificou que 91% dos jovens, entre 15 e 24 anos, citaram a relação sexual como forma de transmissão do HIV e 95% indicaram o preservativo como forma de proteção da infecção pelo vírus. O início da atividade sexual aconteceu em

média 15,3 anos; e 74 % dos jovens entrevistados já haviam iniciado a atividade sexual. Apenas 40% destes declararam o uso da camisinha em todas as relações sexuais [2].

O estudo em questão aborda a temática sobre prevenção de DST/AIDS e faz parte do desenvolvimento de um projeto de extensão com adolescentes de uma escola municipal no município de Maricá. Tal projeto é intitulado como “Papo Sério: Ações de prevenção das DST/Aids entre adolescentes” (LEPPA – DST/Aids – registrado no CNPQ como Grupo de Pesquisa).

Como uma das atividades do projeto de extensão, disponibilizamos uma caixa de perguntas e um mural interativo que serve de comunicação com os adolescentes.

Como objeto deste estudo utilizou-se as perguntas depositadas nas caixas. Este estudo tem como objetivo classificar e analisar as perguntas apresentadas pelos estudantes no que se refere à prevenção e formas de transmissão das DST/Aids e sexualidade.

Material e métodos

Este estudo é do tipo qualitativo descritivo, desenvolvido pelo projeto de extensão “Papo Sério: Ações de prevenção das DST/Aids entre adolescentes” da Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro. O cenário

escolhido para o desenvolvimento do trabalho de campo foi uma escola municipal no Município de Maricá, no Estado do Rio de Janeiro, onde há classes de alfabetização e ensino fundamental (1º ao 9º ano).

As atividades do projeto iniciaram-se em setembro de 2010, numa parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Maricá. Foram necessárias reuniões entre os integrantes do Projeto, os responsáveis pela direção da Escola e as Secretarias Municipais de Educação e de Saúde do Município de Maricá com o objetivo de discutir a melhor forma de atuação do projeto frente às demandas dos sujeitos envolvidos, ou seja, os adolescentes. Por isso, optou-se em utilizar a caixa de perguntas e o mural interativo como proposta inicial.

A caixa de perguntas foi colocada na escola no mês de outubro e permaneceu até o dia 26 de novembro. Ficava localizada no corredor próximo a fila para o refeitório da escola. Após ampla divulgação, dentro das salas de aula e demais locais da escola, os alunos puderam depositar na caixa diversas perguntas referentes à temática sexualidade, prevenção de DST/Aids entre outras que julgassem necessárias em qualquer horário. Assim, foi possível descobrir as demandas dos adolescentes e esclarecer possíveis dúvidas que tivessem. Foram depositadas 164 perguntas.

Este trabalho emprega como método de estudo as perguntas feitas pelos alunos, não havendo participação direta dos adolescentes e/ou acadêmicos do projeto como sujeitos para a pesquisa, por isso não foi necessário aprovação pelo Comitê de Ética.

Após terem sido retiradas da caixa, as perguntas foram transcritas para o computador (documento em Word) e numeradas. Não houve repetição, porém o número total de vezes em que apareceu foi quantificado. Inicialmente, elas foram divididas por temas, conforme a leitura das mesmas pelos autores deste estudo. Feito isto, tabelas e quadros foram confeccionados e analisados a partir dos referenciais bibliográficos disponíveis que tratam da temática: adolescência, sexualidade e prevenção de DST/Aids, como artigos online, livros e manuais do Ministério da Saúde publicados.

Resultados e discussão

A Tabela I apresenta a quantificação das perguntas depositadas na caixa, distribuídas por áreas temáticas.

Tabela I - Distribuição das perguntas por áreas temáticas.

Áreas temáticas	Fi	Fi%
Sexualidade	75	45,73
Desconhecimento sobre o próprio corpo	40	24,39
DST/Aids	30	18,29
Planejamento familiar	17	10,37
Aborto	02	1,22
Total	164	100

A Tabela I mostra um recorte temático das perguntas realizadas pelos estudantes e a sexualidade foi o tema mais questionado pelos alunos. Tal fato pode estar relacionado a um período da vida marcado por transformações; mudanças físicas e hormonais; conflitos sociais, físicos e psicológicos. Nesta fase, ocorrem mudanças significativas no corpo, no organismo e na forma de agir e pensar dos adolescentes. Além disso, acontecem diversas variações em relação ao humor e comportamento. Existe a necessidade de socialização, para fazer parte de um grupo com interesses comuns e conseqüentemente poder trocar informações uns com os outros.

O segundo tema mais questionado foi o desconhecimento sobre o próprio corpo. Apesar de todo desenvolvimento dos meios de comunicação e da tecnologia, informações relacionadas ao crescimento não tem chegado de forma adequada aos adolescentes. De acordo com pesquisa realizada no Chile e na Bolívia (Sucre), adolescentes das escolas públicas, tem um baixo conhecimento sobre puberdade. A desinformação deles sobre a fisiologia do corpo pode levar a interpretações equivocadas, contribuindo para a vivência de conflitos que poderiam ser evitados através de informações simples e adequadas a respeito do processo de desenvolvimento puberal, maturação sexual, assim como diferentes aspectos da sexualidade [5].

DST/Aids foi o terceiro tema mais perguntado. A descoberta do prazer sexual, na maioria das vezes, acontece nessa época e por questões biológicas, psíquicas e sociais, os adolescentes encontram-se mais vulneráveis às DST. Por isso, é necessária uma estratégia para o controle da transmissão dessas doenças, através de ações de prevenção.

O aborto foi o tema menos questionado, porém muito preocupante, uma vez que o índice de adolescentes que engravidam é crescente. “A cada 17 minutos, uma jovem se torna mãe no Brasil, mas também a cada hora, seis adolescentes entram

em processo de aborto. E complicações no parto ou aborto é a quinta causa de mortes entre adolescentes [6].

Com isso, podemos verificar a importância do diálogo, das ações educativas entre pais, professores e especialistas e aos adolescentes em geral. “O trabalho educativo deve observar os princípios dos direitos sociais dos adolescentes, no que se refere a um conhecimento que conduza à ação e que implique o desenvolvimento de habilidades, para fins de proteção [7].”

A Tabela II apresenta a representação das doenças obtidas na área temática DST/Aids.

Tabela II - Representação das doenças obtidas na área temática DST/Aids.

Doença sexualmente transmissível	Fi	Fi%
Aids	13	81,25
Gonorréia	02	12,5
HPV	01	6,25
Total	16	100

Dentro da temática abordada de DST/Aids a principal doença questionada pelos adolescentes foi a Aids (81,25%).

Em pesquisa realizada com adolescentes e jovens em relação ao método contraceptivo, apenas 61% da amostra relatou utilizarem algum método de proteção, na maioria dos casos a camisinha masculina [8]. Mesmo sendo a minoria, 39% não utilizaram nenhum método de proteção, o que é um número preocupante.

Este assunto, conforme demonstrado na tabela II, ainda é de grande questionamento entre os adolescentes. Isso se afirma na literatura, pois estudo concluiu que o principal veículo de informação sobre a AIDS foi a televisão e o rádio (65%) e apenas 10% pelas instituições de saúde. Devido à falta de informação correta, alguns adolescentes ainda mistificam a ideia errada do modo de contágio [9]. E um fato considerável nessa pesquisa é que quando eles conheciam alguém com a doença, a preocupação com a mesma aumentava.

Como segunda DST mais questionada, a infecção por HPV é a de maior prevalência no âmbito da saúde pública [10]. Com base na literatura, o nível de conhecimento sobre DST/HPV de uma maneira geral ainda é precário entre os adolescentes e, infelizmente, não vemos campanhas preventivas e informativas sobre essa infecção.

A ênfase para as doenças sexualmente transmissíveis ainda está voltada para o diagnóstico e tratamento. O governo encontra dificuldades para a promoção de saúde voltada para a informação sobre prevenção, identificação de sintomas e educação em saúde [11]. Sendo que uma das especificidades de atenção à saúde integral do adolescente é a promoção da saúde e ações educativas [12].

Nessa perspectiva de promoção de saúde e disseminação de informação é que o enfermeiro tem a atribuição de ministrar, através de conteúdos informativos, palestras sobre diversos temas, incluindo as DST/Aids.

O Quadro I apresenta a distribuição das perguntas depositadas na caixa, a respeito das DST/Aids, divididas por áreas temáticas.

Quadro I - Distribuição das perguntas sobre DST/Aids por área temática.

Sinais e Sintomas	<input type="radio"/> que é HPV? <input type="radio"/> que é doença sexual? <input type="radio"/> que é Aids? <input type="radio"/> que causa a Aids?
Prevenção	Como se prevenir da Aids? É usando camisinha?
Modo de transmissão	Como usa camisinha? Como pega doença? Mulher que pega mulher pode pegar doença (e o contrário também)? Através do sexo oral podem ser transmitidas doenças sexualmente transmitidas? Fazendo sexo anal pego alguma doença. Quando faz sexo sem camisinha, sempre pega doenças? Transar uma vez sem camisinha pode transmitir Aids ou transar várias vezes vai transmitir Aids? Se o homem for gozar na mulher tem o risco de pegar Aids? <input type="radio"/> que pode transmitir a gonorréia? Um beijo pode transmitir Aids? Quando você tem risco de trazer doenças? Quando a pessoa transa pela primeira vez, e for com uma pessoa que tem Aids, corre o risco de se contaminar? Tem como pegar doenças com camisinha? Quando o namorado coloca a língua na vagina da menina, traz algum tipo de doença? Se uma mulher faz sexo oral no homem, pega Aids? Pagar boquete transmite doença? Por quê? Como se transmite o vírus do HIV?

Diagnóstico	Como que uma pessoa sabe que pegou uma doença sexual?
Tratamento	HPV tem cura? Se alguém pegar Aids tem cura? E se a pessoa se contaminar com Aids, tem cura ou tratamento?

O quadro acima faz referência a curiosidades dos adolescentes a respeito do tema DST/Aids.

Pesquisas demonstram que a falta de conhecimento sobre o próprio corpo e das consequências das relações sexuais fazem com que estes adolescentes se tornem um grupo vulnerável a contrair esses tipos de doenças [13].

Não saber reconhecer as formas de transmissão está intimamente relacionado com a conduta de prevenção. Existe uma alta prevalência de DST/Aids entre o público jovem e percebemos que grande parte dos adolescentes não está consciente quanto aos riscos a que estão expostos durante as relações sexuais. Falta de conhecimento sobre os sintomas, tabus e vergonha de procurar os serviços especializados retardam o tratamento, o que traz consequências a longo prazo, dificultando ainda mais a eficiência e eficácia dos cuidados que devem ser prestados a esse tipo de clientela, em decorrência do nível de compreensão superficial sobre este assunto [13,14].

Há uma necessidade urgente de desmitificar os tabus e inverdades relativas à transmissão das DST/Aids ao público adolescente. Crenças como: confiar no (a) parceiro (a), acreditar que o (a) parceiro (a) não estava contaminado (a) e que não correm o risco de engravidar, faz com que muitas vezes estes não usem preservativos, ficando assim mais expostos a contraírem algum tipo de doença [15,16].

Como é possível observar, as perguntas são pertinentes a uma parcela da população que de certa forma tem algum tipo de conhecimento sobre sexualidade; que pode ser oriundo das informações passadas pelos meios de comunicações, do meio social onde vivem ou até mesmo por experiência própria.

Nota-se que algumas pesquisas apontam a importância da escola na educação sexual dos alunos. O setor de saúde e também a participação da família são necessários para auxiliar estes adolescentes, pois estes ambientes propiciam espaços de discussão, onde a troca de experiências e as reflexões acerca deste tema possam realmente levar a conscientização e consequente mudanças de comportamento [16,17].

De maneira geral, observa-se a necessidade de reforçar programas de atenção direcionados a esse público-alvo, onde o governo, as organizações ligadas à saúde e à sociedade como um todo possam buscar formas para fornecer mais orientações sobre DST/Aids a estes adolescentes. Uma tentativa de equilibrar a quantidade de informações sobre sexualidade que o jovem recebe auxiliando-o a acabar com a lacuna no conhecimento de todos a respeito dessa temática.

Conclusão

Conclui-se que ainda existem muitos questionamentos elementares, permeados de preconceitos e tabus que envolvem as DST/Aids. As perguntas apresentadas refletem a deficiência de informações corretas e a falta de espaços públicos e privados para a discussão com os adolescentes a respeito de questões que envolvem sua sexualidade e práticas relacionadas ao sexo seguro. Este é um fato que mostra a situação de vulnerabilidade em que se encontram os adolescentes, em virtude de vivenciarem esta etapa complexa no ciclo de vida humano.

Mais ações de prevenção devem ser desenvolvidas, com a participação de setores governamentais, não-governamentais, das escolas, dos serviços de saúde, das comunidades e da sociedade em geral, visando transformar o conhecimento sobre DST e Aids em comportamento sexual seguro e responsável.

Este estudo evidencia a importância de atividades, como a do Projeto Papo Sério, para esclarecer os adolescentes a respeito da prevenção das DST/Aids e sobre sua sexualidade.

Referências

1. Ministério da Saúde. Programa Nacional de DST/AIDS. Boletim Epidemiológico - Aids e DST. Ano IV n.º. 1, 01ª - 26ª semanas epidemiológicas - janeiro a junho de 2007. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.
2. Ministério da Saúde. Programa Nacional de DST/AIDS. PCAP Pesquisa de Conhecimento Atitudes e Práticas na População Brasileira 2004. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
3. Taquete ST. Sexualidade na adolescência. [citado 2011 Jan 10]. Disponível em URL: <http://portal.saude.gov.br>
4. Camargo AM, Guimarães IR, Fruet MS, Silva RC. Sexualidade do adolescente. Pro-posições 1994;5(3)15.

5. Gomes WA, Costa COM, Sobrinho CLN, Santos CA, Bacelar EB. Nível de informação sobre adolescência, puberdade e sexualidade. *J Pediatric (Rio J.)* 2002;78(4):301-8.
6. Aborto: As mulheres decidem, a sociedade respeita, o Estado garante. Campanha 28 de Setembro pela Descriminalização do Aborto na América Latina e Caribe 2004. [citado 2011 Jan 10]. Disponível em URL: <http://www.redesaude.org.br>
7. Vieira N, Paiva M, Sherlock M. Sexualidade, DST/Aids e Adolescência: não quero falar, tenho vergonha. *DST - J Bras Doenças Sex Transm* 2001;13(4):46-51.
8. Borges ALV, Schor N. Início da vida sexual na adolescência e relações de gênero: um estudo transversal em São Paulo, Brasil, 2002. *Cad Saúde Pública* 2005;21(2):499-507.
9. Merchán-Hamann E. Grau de informação, atitudes e representações sobre o risco e a prevenção de AIDS em adolescentes pobres do Rio de Janeiro, Brasil. *Cad Saúde Pública* 1995;11(3):463-78.
10. Caetano JCS, Silveira CLP. Abordagem na Escola: caminhos e questionamentos no terceiro ano do ensino médio. GT: Gênero, sexualidade e Educação; 2009.
11. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
12. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde Integral de Adolescentes e Jovens: orientações para a organização de serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.
13. Mello GR, Castro G, Reggiani C, Carvalho NS. Erotismo e prevenção de DST/Aids entre os adolescentes. Como atuam os meios de comunicação? *DST - J Bras Doenças Sex Transm* 2005;17(2):99-106.
14. Rodrigues JA, Santos SMJ, Carneiro WS. Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento de alunos do ensino médio. *DST - J Bras Doenças Sex Transm* 2009;1(2):63-8.
15. Souza LR, Filgueiras AS, Silva ABT. Perfil sexual e frequência de infecções genitais em adolescentes atendidos em uma clínica universitária. *DST - J Bras Doenças Sex Transm* 2009;21(2):78-82.
16. Carleto AP, Faria CS, Martins CBG, Souza SPS, Matos KF. Conhecimentos e práticas dos adolescentes da capital de Mato Grosso quanto às DST/Aids. *DST - J Bras Doenças Sex Transm* 2010;22(4):206-11.
17. Garbin CAS, Lima DP, Dossi AP, Arcieri RM, Rovida TAS. Percepção de adolescentes em relação a doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. *DST - J Bras Doenças Sex Transm* 2010;22(2):60-3.